

# DEBATE VIRTUAL SOBRE CULTURA DE PAZ COM AS JUVENTUDES NAS ESCOLAS: desdobramentos com a política de segurança do paciente

Raimundo Augusto Martins Torres<sup>1</sup>(Orientador);  
Daniele Vasconcelos Fernandes Vieira<sup>2</sup>;  
Gislene Holanda de Freitas<sup>3</sup>;  
Samuel Ramalho Torres Maia<sup>4</sup>;  
Maria Rocineide Ferreira da Silva<sup>5</sup>

## RESUMO

Objetivou-se apresentar possibilidades de ampliação da noção de segurança do paciente da ótica do conceito clínico constituído nesta política DE SEGURANÇA, para outras éticas que dialoguem a segurança dos usuários do SUS. Utilizou - se uma web - rádio como dispositivo de desenvolver o Eixo Comunicação Efetiva, na perspectiva da promoção de saúde e da qualidade de vida com as juventudes escolares nas práticas de educação para cultura de paz. Os resultados mostraram que o uso da web rádio por educandos (as) de enfermagem e de outras disciplinas da saúde e área de tecnologias vem se apresentando como uma ferramenta não tradicional de se promover e desenvolver a cultura de segurança dos sujeitos/usuários produtores de cuidado do SUS, uma vez que amplia as possibilidades do eixo comunicação efetiva, nas pautas educativas com as juventudes escolares. Essa comunicação, com embasamento na discussão da segurança, vislumbra a sistematização de um novo campo de saber na extensão e pesquisa para formulação de políticas de cuidado ampliado, partindo de realidades particulares para coletividades. Destarte, a atualização dos fazeres que visem à segurança dos usuários do SUS são as dobras propostas para a revisitação das políticas no Sistema Único de Saúde, tendo em vista ser a enfermagem uma profissão de forte cunho social. **Palavras - chaves:** Enfermagem; Cultura de paz; Juventudes;

**1** Mestre em Enfermagem. Doutor em educação. Professor do Curso de Pós - Graduação em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Ceará (PPCCLIS/UECE). Pesquisador do grupo de pesquisa POLÍTICAS, SABERES E PRÁTICAS EM ENFERMAGEM E SAÚDE COLETIVA (LAPRACSE/CNPQ).

**2** Mestranda do Curso de Pós-graduação em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Ceará(UECE). Estudante do grupo de pesquisa POLÍTICAS, SABERES E PRÁTICAS EM ENFERMAGEM E SAÚDE COLETIVA (LAPRACSE/CNPQ). Bolsista Pós-Graduação FUNCAP. **3,4** Mestrandos do Curso de Pós-graduação em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Ceará(UECE). Estudantes do grupo de pesquisa POLÍTICAS, SABERES E PRÁTICAS EM ENFERMAGEM E SAÚDE COLETIVA (LAPRACSE/CNPQ). **5** Mestra em Saúde Pública. Doutora em Saúde Coletiva. Professora do Curso de Pós - Graduação em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Ceará (PPCCLIS/UECE). Pesquisadora/Líder do grupo de pesquisa POLÍTICAS, SABERES E PRÁTICAS EM ENFERMAGEM E SAÚDE COLETIVA (LAPRACSE/CNPQ).

## 1 INTRODUÇÃO

As conversações sobre cultura de segurança do paciente nos remete quase que instantaneamente à esfera hospitalar e, nas suas bordas, remete - nos ao controle e validação de qualidade nos serviços, trabalho em equipe, gestão de risco, biossegurança, metas,

mensuração de dados, entre outros temas tão complexos e, também, proporcionalmente importantes nessa discussão. Todavia, ao se falar em comunicação efetiva, um leque de possibilidades se expande diante dessa preocupação, para que outros territórios e práticas sejam olhados na conjuntura da enfermagem com qualidade e seus reflexos nas políticas de fomento à segurança.

Partindo de um enunciado em que a comunicação efetiva, ensejada na política de segurança, não se sature nos prontuários e nos outros documentos legais, é emergente analisar a formulação de outras bases que se atualizam nas demandas dos sujeitos em espaços, onde o cuidado também acontece e se faz cotidiano, provocando a produção de outros marcadores clínicos, os quais fissuram o padrão baseado em evidências e de guias práticos no nosso sistema de ensino e de assistência.

Os marcadores clínicos são “pregas”, em concordância com Deleuze (1991), que produzem uma nova ética sobre a política de segurança do paciente. O sujeito não assume mais a condição de objeto do cuidado e passa a ser um ativador do processo de cuidado de si, pois quando ele cuida da boa convivência social, produz um ambiente integrado, melhora a qualidade de vida, diminui os indicadores de adoecimento, entre outros. Ao problematizar essa “dobra” (DELEUZE, 1991) da política de segurança do paciente, falamos em outro sujeito, o sujeito do cuidado.

Assim a dobra, exemplificada pela relação do duplo, o dentro/fora, por exemplo, nesse panorama, nos faz refletir um mundo de estruturas complexas e de multiplicidade de produção de territórios. Esse conceito nos ajuda a usar uma lente que nos permite observar o que articula, une, o olhar sobre o paciente/usuário, sujeito que é cuidado/sujeito do cuidado, percorrendo novos modos de produzir sentidos. Como partes do sistema e facilitadores dele, cabe-nos indagar sobre como estamos desdobrando, redobrando as políticas no nosso cotidiano.

No que tange à cultura de paz, às juventudes e à escola, a realidade ainda se fortalece no medo que toma conta dos (das) professores (as) das escolas públicas do estado do Ceará. Essa marcação já tem destaque nas notícias jornalísticas. A rotina do magistério está diretamente associada ao entorno escolar, refletindo nas relações educador - educando e educando - educando. Paralelo a essa rotina, percebe - se que estatísticas sobre a violência nas escolas ainda não são formalizadas, mas muitos casos ganham repercussão nas mídias e passam, assim, ser de conhecimento público.

A Escola, para Dimenstein (1999) sai do “lugar” que oferece e proporciona segurança para ocupar um “lugar” social, onde se “descarrega mágoas e frustrações sociais”

(DIMENSTEIN, 1999 apud MATOS, 2007). A violência não é produto das relações escolares. Ela irradia de outros convívios, de outros meios, de outras relações sociais. Cabe - nos questionar o que fazemos com o conhecimento que nos é informado acerca dos dados de violência e juventudes que possa ressoar nas vidas dos jovens, torando-as mais seguras. Inquirir-nos também sobre nossas escolhas, ou seja, a opção que adotamos na visibilidade dessa situação (MATOS, 2006A; MATOS, NASCIMENTO, 2006; MATOS, NONATO JUNIOR, 2006).

Atentando à necessidade nessa conjuntura e empenhados nos desejos que nos move, implementamos, transversalmente, possibilidades de intervenções que visem à ampliação da noção de cultura de paz, por meio da utilização de uma web rádio, rádio on - line, como dispositivo de constituição de outros modos de perceber a política de segurança dos sujeitos do SUS, tendo como pano de fundo o contexto da promoção da saúde como estratégia de cuidado e melhoria da qualidade de vida com as juventudes escolares.

## **2 MÉTODO**

Utilizou - se a pesquisa-intervenção, a partir do envolvimento com o processo formativo na graduação e pós-graduação em enfermagem, permeado pela utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's), sendo uma web rádio o espaço onde os debates com a juventude escolar se configuram, tendo como pauta geradora a cultura de paz, construídos na abordagem foucaultiana do *acontecimento* (FOUCAULT, 2005).

O acontecimento na arqueologia foucaultiana do saber é uma noção que se faz fundamental para entendermos quais as relações entre o discurso e o não - discurso, ou seja, sob quais condições o discurso se torna possível. É o acontecimento, na mesma lógica de raciocínio, na lente desse autor, a irrupção de uma nova regularidade discursiva. (FOUCAULT, 2005).

No tocante a escolha da pesquisa - intervenção, Moreira (2008), destaca dois princípios que norteiam a pesquisa intervenção: a) A consideração das realidades sociais e cotidianas; b) O compromisso ético e político da produção de práticas inovadoras. Esta autora enfatiza algumas características a serem consideradas: 1ª - Deve acontecer dentro do contexto pesquisado; 2ª - É desencadeada pela demanda, contribuindo na solução de problemas; 3ª- O pesquisador atua como mediador que articula, organiza encontros, sistematiza as vozes e os saberes produzidos pelos sujeitos envolvidos na pesquisa, agindo num processo de escuta ativa; 4ª - Interação entre o pesquisador e os sujeitos da pesquisa; 5ª – As experiências

cotidianas e práticas do coletivo, sistematizadas, permitem descobertas e elaborações teórico - metodológicas (MOREIRA, 2008).

Realizou-se o recorte da série de programas sobre Cultura de Paz construída com os (as) jovens das Escolas públicas no estado do Ceará, por meio do canal on - line de comunicação dialógica hospedado em uma web rádio, rádio on-line <[www.uece.ajir.com.br](http://www.uece.ajir.com.br)>, qual seja o “Programa Em Sintonia com a Saúde - S@S”, veiculado no mês de setembro de 2013. O Programa Em Sintonia com a Saúde é um projeto de extensão, pesquisa e formação universitária, vinculado ao Laboratório de Práticas Coletivas em Saúde/LAPRACS/PROEX/UECE, organizado e operacionalizado por educandos de enfermagem, medicina, computação e comunicação, visando a utilizar as tecnologias da informação e comunicação para criação de espaços virtuais, na promoção da saúde, dialogando com os (as) jovens do Ceará sobre temas de relevante interesse na saúde pública, em especial das juventudes.

O percurso da estratégia de debater a cultura de paz com a juventude escolar deu-se em 03 etapas, no período de setembro de 2013. Na 1ª etapa, a equipe de produção (locutor (a)/debatedor (a), operador (a) de mídias digitais; filmagem; coordenação; circulante) contactou as Escolas cadastradas no projeto. Na 2ª etapa, foram coletados os estratos discursivos desses jovens disponíveis nos arquivos do projeto, para formulação de categorias discursivas, perguntas – discurso (ou a vontade de saber/poder/sentido), analisadas segundo a abordagem foucaultiana (FOUCAULT, 2010) de discurso. Finalizando a 3ª etapa, elaboraram - se sugestões, tendo como embasamento essas categorias, para prevenção dos danos que são causados pela prática da violência, em detrimento à cultura de paz com as juventudes.

<b>Categorias Discursivas</b>	<b>Perguntas Discurso levantadas pelos jovens</b>
<b>Definições</b>	1. O que é cultura de paz? Estudante 01; Estudante 02 - Escola B
<b>Valores Humanos</b>	2. Por que há tanta discriminação em nossa sociedade se somos todos dignos de respeito? Estudante 01 - Escola D 3. Porque a Paz não está mais acontecendo diante das democracias? Estudante 02 - Escola A 4. Segundo os ensinamentos que recebemos, devemos respeitar pra ser respeitados. Mas quando não recebemos o retorno desse respeito, o que fazer pra disseminar a tal cultura de paz? Estudante 01 - Escola E
<b>Necessidades e possibilidade do Tema.</b>	5. Essa cultura de paz é necessária ser trabalhada não só nas escolas como na comunidade em geral, enfim no mundo? Estudante 03, Estudante 01, Estudante 02 - Escola A 6. A escola trabalha os valores na escola e porque está sendo tão difícil? Por que os colegas continuam sem entender isso? Estudante 02 - Escola A

Quadro Perguntas - discurso produzidas pelos (as) jovens na série de Programas sobre Cultura de Paz: dialogando com os/as jovens nas escolas, em setembro de 2013. FONTE: Dados da pesquisa

Os sujeitos selecionados para o estudo foram 18 jovens (estudantes homens e mulheres), do 1º ao 9º ano, de faixa etária entre 10 e 18 anos, do Ensino Fundamental e Médio, de 05 escolas públicas do estado do Ceará cadastradas no Projeto (Escola A, B, C, D, E), localizadas no município de Hidrolândia, no sertão do Ceará.

O estudo obedece aos aspectos Éticos da Pesquisa, emanados da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 1996), tendo em vista a aquiescência do parecer liberada em 2011, com registro no Comitê de Ética da Universidade Estadual do Ceará - UECE, FR 4248380/2011.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O conteúdo da pergunta expressa o discurso do sujeito. Na concepção foucaultiana, sobre o discurso, pode-se trazer nos dizeres dos jovens no debate da cultura de paz que o discurso não é uma síntese do coletivo, é um “lugar” que marca o discurso da diferença, diferentemente do Discurso do Sujeito Coletivo ou outras abordagens de análise, que podem tangenciar a expressão da singularidade, ou seja, alude-se a um sujeito genérico que representa o coletivo, uma vez que o foco, deste, é a expressão do pensamento ou opinião coletiva, na dupla condição qualitativa e quantitativa (GREGOLIN, 2004).

Entendendo que o discurso porta uma vontade de saber, aprofundamos com a análise, após o debate no Programa, as perguntas elencadas nas categorias. Os (as) Jovens se apresentaram interessados (as) e desejantes na proposição de dinâmicas de inclusão dessa temática nas ações pedagógicas. Desse modo, apropriaram-se do ambiente virtual criado como produto da comunicação dialógica, passando a utilizá-lo como ferramenta de comunicação em saúde para questionar, refletir e interrogar sobre definições, valores e outras tecnologias para o fortalecimento do tema cultura de paz.

Nesse “discurso-interação”, os jovens desdobram o discurso acadêmico e formal na vida cotidiana, ou seja, na interação cotidiana. Por isso, não é espantoso, sentir os problemas de intersubjetividade enunciados nos discursos, ou seja, um (a) jovem fala, mas o profissional, educando, debatedor ou até mesmo o (a) jovem da mesma escola ou de escola diferente pode não entender e não ser entendido. Isto potencializa a pertinência de compreender os modos de convivência social mediado pelo virtual, que se reflete na produção de uma política de paz, elevando para trocas mais pacíficas entre os jovens e seu ecossistema humano, ou seja, escola, família, grupos, comunidade.

### **4 CONCLUSÃO**

O debate virtual entre os (as) educandos (as) de enfermagem e o público juvenil sobre cultura de paz sistematiza um campo de encontros de saberes de realidades diversas, partindo do particular para a coletividade, propondo bases clínicas de cuidado que atravessam e enunciam outros modos de compreender a política de segurança do cuidado de enfermagem, na perspectiva dos sujeitos dos SUS, trazendo outros contextos através das lentes do cuidado coletivo em enfermagem e saúde mediada pela comunicação em saúde.

A Análise do fluxo e refluxo da não - violência nas práticas das juventudes escolares, observando como são operacionalizadas nos ciberespaços, permitiu a imersão no princípio de que o método nem sempre supre e alimenta os dados, uma vez, que nesse ponto de vista, a interação comunicativa é um acontecimento, ou seja, modos de produção de diálogos que se reverbera em práticas de constituição dos sujeitos, de sua existência, não mero dados de pesquisa, mas construtores dela, fomentadores e demandadores de outros modos de investigação para uma visão ampliada de políticas de cuidado humano.

## REFERENCIAS

DELEUZE, G. *A dobra: Leibniz e o barroco*/Gilles Deleuze: traduz Luiz B.R. Orlandi. Campinas, SP: Papyrus, 1991.

DIMENSTEIN, G. **Escola concentra raiva e frustrações sociais.** Folha de S. Paulo, 11 de maio de 1999, Cotidiano, p.5. In: MATOS, K. S. L. **Juventudes E Cultura de Paz: Diálogos de Esperança.** Linguagens, Educação e Sociedade -Teresina, Ano 12, n. 16, p. 65 - 70, jan/jun. 2007.

FOUCAULT, Michel. **A Arqueologia do saber.** Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005.

\_\_\_\_\_. **A ordem do discurso.** São Paulo: Ed Loyola, 2010.

GREGOLIN, M.R. *Foucault e Pêcheux na construção da análise do discurso: diálogos e duelos.* São Carlos: Clara Luz, 2004.

MATOS, K. S. L. de; NASCIMENTO; V. S. do. **Construindo uma cultura de paz: o projeto paz na escola em Fortaleza.** In: MATOS, K. S. L. de (Org.). **Cultura de Paz, Educação Ambiental e Movimentos Sociais: ações com sensibilidade.** Fortaleza: UFC, 2006. p.26-35.

MATOS, K. S. L. de; NONATO JUNIOR, R. **Escolas, paz e espiritualidade: transversalidades na educação.** In: MATOS, K. S. L. de (Org.). **Cultura de Paz, Educação Ambiental e Movimentos Sociais: ações com sensibilidade.** Fortaleza: UFC, 2006. p.17-25.

MOREIRA, M. I. C. **Pesquisa-intervenção: especificidades e aspectos da interação entre pesquisadores e sujeitos da pesquisa.** In: CASTRO, L. R de e BESSET, V. L. (Orgs.). **Pesquisa-intervenção na infância e juventude.** NAU: Rio de Janeiro, 2008.